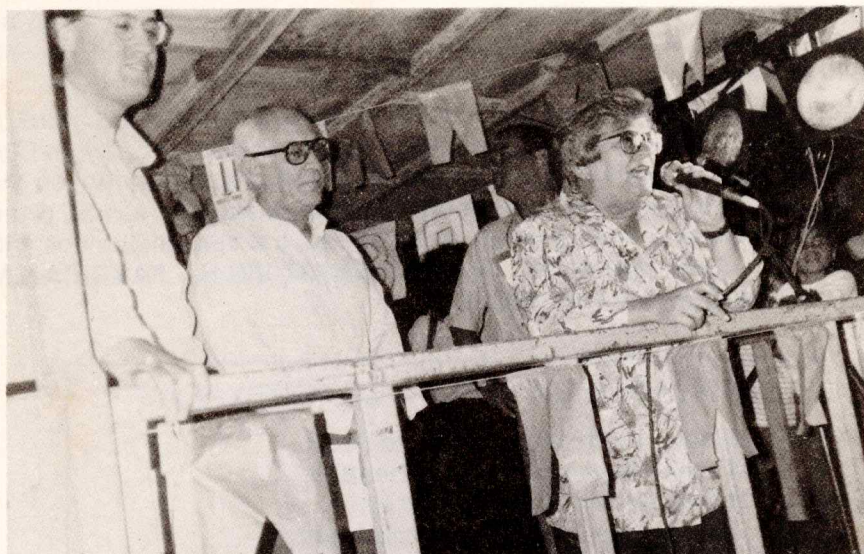


Promessa cumprida



Luiza Erundina, ao anunciar a futura desapropriação da Perus, ocasião em que recebeu o diploma da Ordem dos Queixadas, em 27.6.92.

Conforme foi anunciado nesta publicação, sobretudo às páginas 19 e seguintes, a prefeita Luiza Erundina – acompanhada dos secretários prof^a, Marilena de Souza Chauí, da Cultura, prof. Dalmo de Abreu Dallari, dos Negócios Jurídicos, Dr. Pedro Dallari, do Governo Municipal – assinou em Perus o decreto nº 31805, de 27 de junho de 1992, publicado no D.O.M. de 30 do mesmo mês, declarando de Utilidade Pública o imóvel propriedade do Consórcio Chohfi-Abdalla, com 586.112,70 m², onde existem mais de 100 casas e a velha Fábrica de Cimento Perus, desativada há 5 anos, para ser implantado, nessa área, o CENTRO CULTURAL DO TRABALHADOR.

A fábrica foi desativada por duas razões principais:

- a) a poluição não controlada obrigou a Cetesb a intervir na fábrica;
- b) suspensão por 2 vezes (em 1984 – pág. 17 – e 1986 – pág. 74), pela Cimento Votoran, do fornecimento do clínquer, pedra calcária cozida a alta temperatura. O cimento é o resultado da moagem dessa pedra misturada com terra e gesso. Assim, a matéria-prima do cimento não sofre oscilações que justifiquem a alta incontrollada do preço do cimento, como vem ocorrendo por força do cartel. O cartel do cimento, percebendo a fraqueza da direção da Perus, suspendeu definitivamente o fornecimento do clínquer, levando à desativação da fábrica em março de 87.

Mas é bom ressaltar que a direção do Sindicato, apoiada pelos trabalhadores, defende que fique uma área reservada para a moagem do clínquer de uma nova fábrica, não-poluidora, mesmo que haja desapropriação. A nova fábrica, a ser construída em Cajamar, junto às pedreiras, foi anunciada pelo diretor Sr. Antonio João Abdalla Filho, que em 1981 retomou a propriedade da **Perus** que fora confiscada em 1974.

Lembramos que na hipótese de funcionar uma nova moagem em Perus, a direção da **Perus** poderia implantar os princípios da co-gestão, possibilitando a efetiva participação dos trabalhadores não só na administração da empresa, mas ainda na propriedade e nos lucros, como defendeu o Cardeal Arns quando convidado para o lançamento dos **"40 ANOS DE AÇÃO SINDICAL TRANSFORMAM VELHA FÁBRICA EM CENTRO DE CULTURA MUNICIPAL"**.

MENSAGEM DE FOGO DOS "QUEIXADAS"

*Somos 1.200 vagabundos de Deus.
A fome dá energias desconhecidas.
A face do filho na soleira do lar,
à espera do leite, do pão e do carinho,
nos dá uma força de vendaval.
A mão do milionário roubou nosso sossego.
O Carpinteiro nosso irmão
sentiu há dois mil anos
o peso do mesmo punho de ferro.
Os poderosos tão fortes e impiedosos
são frágeis ante o olhar altivo da história.
Nossos mortos são sementes mortas.
Aqueles sementes bíblicas que frutificam.
Nosso clamor, nossa angústia,
são como ondas inúteis,
batendo nos rochedos palacianos.
E nós, "Queixadas" da "Perus",
dos mais humildes trabalhadores da Nação,
deixamos nossa mensagem.
De fé e de certeza. Limpa e serena,
Em torno do Cristo vivo, batalharemos.*

Este poema, de autoria desconhecida, foi escrito em 1962, durante a greve que durou 2.448 dias, e foi deixado na barraca da greve de fome, no Largo São Francisco, naquele ano (página 51).

Antonio Nobre, Cláudio Soares de Azevedo, João Breno Pinto,
Mário Carvalho de Jesus e Sidnei Fernandes Cruz

São Paulo, agosto de 1992.

CMA - MVA - Papel - 00003 (1)